

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Na madrugada do passado domingo, 22 de maio, cerca das 2 horas da manhã, um jovem de apenas 15 anos morreu numa largada de touros realizada no centro da Moita durante a “Feira de Maio”, iniciativa da responsabilidade da Câmara Municipal da Moita.

O jovem foi violentamente colhido por um dos touros utilizados nas largadas, tendo sido colhido várias vezes e sofrido uma perfuração na garganta, perante a impotência e o pânico de centenas de pessoas que participaram e assistiram a este evento tauromáquico.

Há anos que o PAN e várias organizações não governamentais têm alertado para o perigo das largadas de touros e a ausência de medidas de proteção de crianças e jovens para este tipo de eventos de extrema violência.

Além disso, em setembro de 2019, o próprio Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas incluiu este problema no relatório de avaliação de Portugal, referindo expressamente que o Estado Português devia estabelecer a idade mínima para participar e assistir a largadas de touros em 18 anos, sem exceção. Pode ler-se ainda neste relatório que deviam ser realizadas campanhas de sensibilização junto dos “funcionários do Estado, a imprensa e a população em geral sobre efeitos negativos nas crianças, inclusive como espectadores, da violência associada às touradas e largadas de touros”.

Ou seja, o Estado Português estava devidamente alertado para o risco da ocorrência de acidentes graves com menores de idade nestes eventos, e nos últimos 3 anos nada fez para o impedir.

A própria Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens há muito que está alertada para esta questão e para vários acidentes com crianças em largadas, desconhecendo-se quais as medidas adotadas para dar cumprimento às determinações do Comité e para salvaguardar o superior interesse das crianças na polémica questão das largadas de touros.

Todos os anos as largadas de touros na Moita provocam vítimas mortais e um número elevado de feridos, muitos deles com gravidade. Os únicos anos em que não se registaram vítimas, foram os de 2020 e 2021, em que estas atividades foram suspensas no âmbito das medidas de combate à pandemia de COVID 19.

A 7 de setembro de 2013 morreu um turista inglês numa largada na Moita e 1 turista alemão ficou em estado grave na sequência de colhidas violentas naquela localidade.

No ano seguinte (2014), registaram-se 2 mortos de 27 e 46 anos e 6 feridos graves. Apesar das 2 mortes, as largadas não foram interrompidas e continuaram nesse mesmo dia e nos dias seguintes, numa demonstração de desprezo pela vida humana e desrespeito pelas vítimas e suas famílias. Em 2015 morreu mais uma pessoa nas largadas na Moita (com 70 anos) e registaram-se, pelo menos, 17 feridos.

Em 2017 morreu um jovem de 26 anos e em 2018 registou-se a morte de um dos touros utilizados nas largadas, vítima dos maus tratos e violência exercida sobre os animais neste tipo de eventos.

Este tipo de acidentes mortais provocam imagens de uma violência indescritível, que são presenciados por centenas de pessoas e crianças de todas as idades, porque em Portugal não existe qualquer regulamentação para as largadas de touros e ninguém assume responsabilidade pelos acidentes causados e pelos elevados prejuízos materiais.

Tal como nos anos anteriores, apesar da morte deste menor de idade na madrugada deste domingo, as largadas de touros continuaram no dia seguinte, o que demonstra uma irresponsabilidade gritante do município da Moita pelos trágicos acontecimentos e uma falta de respeito pela vida humana.

A violência das largadas de touros não é exclusiva da Moita. Ainda este ano, no início do mês de maio, uma largada de touros em Samora Correia terminou com tiros e facadas entre os participantes. No recinto estavam milhares de pessoas, incluindo várias crianças e jovens, tendo 2 pessoas sido feridas pelos disparos.

A 16 de agosto de 2017 um touro fugiu da zona onde decorria uma largada em Arruda dos Vinhos, e andou solto pelas ruas da vila tendo colhido algumas pessoas, incluindo um bebé e uma mulher grávida!

Há vídeos que mostram o ambiente caótico e o pânico que se viveu em Arruda dos Vinhos, com as ambulâncias perdidas no meio de gente descontrolada aos gritos, ruas intransitáveis em terra batida e cercadas por vedações de madeira. O resultado foram 4 feridos e um número indeterminado de viaturas destruídas.

Noutras localidades do Ribatejo há registos impressionantes de acidentes em largadas com pessoas literalmente esventradas pelos touros, e casos de pessoas mortas durante as largadas cujos corpos são simplesmente arrastados para fora do recinto para que o evento continue a decorrer.

Desde 2014 que a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens tem conhecimento da participação de crianças em largadas de touros, recebendo

inúmeras denúncias e alertas para este perigo e para a necessidade de intervir para evitar acidentes com menores de idade.

**Assim, ao abrigo do disposto na alínea e) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, vem o Grupo Parlamentar signatário, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, requerer o seguinte junto do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social:**

- 1. O Ministério tem conhecimento da morte de um jovem menor de idade (15 anos) numa largada de touros na Moita?**
- 2. Quais as diligências efetuadas para apurar responsabilidades na morte deste jovem?**
- 3. Quais as diligências efetuadas pelo Ministério, desde setembro de 2019, na sequência do relatório de avaliação do Comité dos Direitos da Criança da ONU, para salvaguardar o superior interesse das crianças em relação à violência das largadas de touros?**
- 4. Qual a resposta da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens às denúncias relacionadas com acidentes com crianças em largadas de touros e a sua participação neste tipo de eventos?**
- 5. Porque razão as largadas de touros na Moita não foram suspensas após a morte deste jovem?**
- 6. Na sequência desta morte, quais as medidas que o Ministério tenciona adotar para impedir a morte ou acidentes violentos com menores de idade em largadas de touros?**

Palácio de São Bento, 1 de junho de 2022

Deputado(a)s

INÊS DE SOUSA REAL(PAN)